

## PRINCÍPIOS PARA A COMPOSIÇÃO DE UMA CHAPA UNITÁRIA

### INTRODUÇÃO:

Este documento está sendo apresentado enquanto um conjunto de idéias que entendemos fundamentais para a discussão, com vistas à composição de uma chapa unitária.

Convém esclarecer que não pretende estabelecer programa para a entidade, já que a instância legítima para o estabelecimento desse programa é este Congresso, cujas deliberações cabe à futura diretoria todo o empenho em implementar. O que pretendemos que se discuta são princípios básicos de atuação da diretoria da entidade no encaminhamento do programa aprovado.

Convém ressaltar ainda que, ao abordarmos os princípios que devem nortear, a nosso ver, a postura da diretoria da ANDES, mencionaremos críticas à atuação da atual diretoria, que se pretendem construtivas, no sentido do estabelecimento conjunto de uma postura adequada à direção de nossa entidade nacional.

Destacamos que, a nosso ver, as dificuldades que o nosso movimento atravessa não são de responsabilidade da diretoria, mas sim do conjunto do movimento, mas que, sem dúvida, a atuação da diretoria será fator fundamental para a superação dessas dificuldades.

Também entendemos que a formação da chapa, que pretendemos unitária, deve ser feita da forma mais ampla possível, solicitando-se a todas as ADs, bancadas, e regionais, que apontem todos os nomes levantados em seus foruns, para a partir de então, com base em critérios conjuntamente definidos, formarmos nossa chapa. O aparecimento das divergências não pode levar a que algumas lideranças sejam definitivamente excluídas ou sutilmente afastadas.

- Se faz necessária uma avaliação em profundidade das atuais dificuldades atravessadas pelo MD e alternativas para sua superação, tanto no que diz respeito às lutas específicas, como no que concerne à unificação dos diversos setores do movimento docente.

- Consideramos não só necessária como possível no atual movimento constituir uma chapa unitária para a ANDES, por não existirem divergências essenciais no que diz respeito às questões específicas do MD.

Essa unidade só poderá ser construída no respeito a alguns princípios, a saber:

- 1- A representatividade de uma direção nacional tem que ser o reflexo do trabalho do movimento docente nas ADs.
- 2- A ANDES deve atuar como polo aglutinador de movimentos diversificados e específicos, já que trabalha com um conjunto heterogêneo de filiados.
- 3- A democracia do movimento se constitui fundamentalmente a partir de uma direção política clara e explicitada, que possa dessa forma ser submetida à apreciação e julgamento pelas ADs, como forma de garantir que as posições da entidade reflitam sempre as opiniões majoritárias no movimento.
- 4- A ampliação do debate político no MD, visando não só uma efetiva democratização das decisões, como e sobretudo o amadurecimento do movimento, condição necessária ao seu fortalecimento.
- 5- A definição de mecanismos que garantam o encaminhamento das deliberações de suas instâncias superiores, a saber Congressos e CONADs.
- 6- A direção nacional deverá procurar unir as reivindicações específicas dos docentes com as lutas amplas e unitárias da sociedade, através de articulação, quer a nível do Congresso Nacional, quer com os demais movimentos sociais organizados, como entidades profissionais, associações de moradores, organizações sindicais como a CUT e a CCNCLAT, e outras entidades da sociedade civil.

COMISSÃO DE REDAÇÃO:

Lígia Vieira - APUB (Bahia)

Helena Cartacho - ADUFC (Ceará)

Rogério Cadengue - ADURN (Rio Grande do Norte)

José Weber Macedo - ADUFES (Espírito Santo)

Anna Alace M.Schroeder - ADUFF (Rio de Janeiro).